

Setor portuário estimula avanços tecnológicos

Análise de especialista norte-americano prevê que a atividade do segmento dependerá de novos equipamentos

LEOPOLDO FIGUEIREDO

ENVIADO ESPECIAL A HOUSTON

Navios capazes de transportar mais de 20 mil TEU (unidade equivalente a um contêiner de 20 pés), equipamentos de movimentação de cargas automatizados, veículos teleguiados carregando mercadorias pelo pátio de terminais e propulsados sem a utilização de combustíveis derivados de petróleo, mas por baterias de lítio. Essas são algumas das últimas novidades tecnológicas implantadas no setor portuário.

Mas daqui a algumas décadas, você não deve precisar delas para embarcar ou desembarcar nos complexos marítimos. A atividade portuária por volta de 2040 vai depender de tecnologias que ainda vão ser inventadas e terão pouca semelhança com o que se vê hoje nos principais portos do mundo.

A análise é do executivo da Konecranes (uma das principais fabricantes mundiais de equipamentos portuários, como portêineres, pontes rolantes e veículos teleguiados), Jussi Suhonen. Ele se reuniu com empresários do Porto de Santos e autoridades do sistema portuário brasileiro na tarde de ontem, na unidade da empresa em Houston (Texas, Estados Unidos).

O grupo integra a comitiva do Porto & Mar 2019, que realiza desde a última terça-feira uma visita técnica ao complexo norte-americano e suas empresas. A viagem complementa a programação do Porto & Mar - Seminário A Tribuna para o Desenvolvimento do Porto de Santos, realizado pelo Grupo Tribuna em junho, em Santos.

A programação é organizada com apoio do corpo consular dos Estados Unidos no Brasil, do Departamento de Comércio do governo americano e da Câmara de Comércio Brasil Texas (Bratecc).

FUTURO DA TECNOLOGIA

Em entrevista a A Tribuna, realizada logo após receber os membros da comitiva do Porto & Mar e acompanhá-los em uma visita técnica à fábrica local da Konecranes, Suhonen falou sobre o futuro da tecnologia portuária, destacando que o modelo operacional deve mudar "radicalmente" nas próximas décadas.

"Recentemente, o mercado passou a falar de navios de 30 mil TEU. Para atender uma embarcação como essa, teremos de repensar totalmente nossos equipamentos e tecnologia. Será um mundo novo. Teremos automação, teremos sistemas controlados remota-



A comitiva de Porto & Mar visitou a Konecranes, uma das principais fabricantes mundiais de equipamentos portuários, em Houston



mente e um menor impacto ambiental, mas vamos ter de mudar como podemos atender um navio que precisará operar um volume desse de carga de forma tão rápida. O que vamos utilizar para isso certamente ainda não foi inventado", destacou o executivo, que atua como diretor de vendas de Soluções Portuárias para o continente americano.

Para Jussi Suhonen, essa próxima revolução tecnológica do setor deve ocorrer por volta de 2040, "provavelmente quando já estiver aposentado".

AUTOMAÇÃO

Mas antes, o diretor prevê a consolidação dos sistemas de automação nas operações de terminais. "Hoje, temos uma boa tecnologia de automação para movimentar carga em pátio e trazê-la para o cais. Mas entre o cais e o navio ainda temos de nos desenvolver ainda mais, ampliar a eficiência. Hoje, a automação garante previsibilidade, de que vamos precisar com o aumento da quantidade de cargas movimentadas em navios, e segurança para nossos profissionais".

De acordo com representante da Konecranes, com base na evolução tecnológica do setor, esse "desafio" deve ser vencido nos próximos dez anos.

FERROVIÁRIAS

Também ontem, a comitiva



Os empresários e integrantes do Governo conheceram as atividades da empresa

A COMITIVA E OUTRA VISITA

A comitiva Porto & Mar 2019 é formada por executivos de terminais portuários de Santos, de empresas do setor e companhias de dragagem, além dos diretores da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq, o órgão regulador do setor), Francisval Mendes e Adalberto Tokarsky, o diretor de Desenvolvimento de Negócios e Regulação da Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp), Danilo Veras, e o presidente da Câmara de Santos, Rui De Rosís.



A infraestrutura ferroviária do Porto de Houston - uma malha de 172 milhas (276 km) de extensão - atende sua demanda atual e seu crescimento nos próximos anos, assegurou o diretor de Transportes da Port Terminal Railroad Association, Brian Mooney, ontem, durante reunião com a comitiva do Porto & Mar 2019 na sede da entidade, na cidade norte-americana. A associação, formada pelas três transportadoras ferroviárias que servem o complexo marítimo (Union Pacific, Burlington Northern Santa Fe e KCS), cuida do serviço férreo na região portuária (exceto nas áreas dos terminais de contêineres, que são atendidos pelas próprias transportadoras). Atualmente, 5.400 vagões passam pelo Porto por mês.

do Porto & Mar 2019 se reuniu com representantes da operadora de cargas de projeto UTC Overseas, que atua mundialmente, inclusive no Brasil, e com dirigentes da Port Terminal Rail-

road Association, que reúne as empresas ferroviárias em operação no Porto de Houston.

A visita técnica continua hoje, com o grupo brasileiro seguindo para o polo

tecnológico de Austin. Estão programadas reuniões com pesquisadores do campus local da Universidade do Texas, dirigentes de startups e executivos da gigante tecnológica IBM.

OPINIÕES



"É notável a conectividade, a infraestrutura de acesso disponibilizada no Porto de Houston, especialmente com as ferrovias. Em relação a seus terminais de contêineres, não deixamos nada a desejar, mas chama a atenção a qualidade de seus acessos, algo que deveríamos ter no Brasil"

Ricardo Arten
CEO da Brasil Terminal Portuário (BTP)



"Houston mostra a importância do avanço tecnológico para o setor portuário. Mas não podemos esquecer o trabalhador nesse processo. Ele deve ter oportunidade de se preparar e se qualificar, para aproveitar as oportunidades oferecidas nas atividades portuárias"

Rui De Rosís
presidente da Câmara de Santos



"Se nós pararmos para pensar que este complexo (Houston) tem 52 milhas de canal de navegação e cerca de 200 terminais ao longo desse canal. E ele tem uma malha ferroviária que capta todas as cargas que vem das principais ferrovias dos Estados Unidos e distribui essas cargas ao longo desses terminais, isso é uma facilidade logística fabulosa e um exemplo muito importante que poderíamos levar para o Brasil"

Carlos Alberto de Souza Filho
presidente da Praticagem de São Paulo



Prefeito sanciona lei que proíbe a venda de animais em Santos

DO G1 SANTOS

O prefeito de Santos, Paulo Alexandre Barbosa (PSDB), sancionou a Lei Municipal 1.051/19, que proíbe a comercialização de animais na Cidade. A iniciativa visa acabar com a concessão e renovação dos alvarás de licença, localização e funcionamento aos canis, gatis e estabelecimentos comerciais que vendam bichos no Município.

A aprovação foi publica-

da no Diário Oficial de ontem. O projeto de lei, de autoria do vereador Benedito Furtado (PSB), havia sido apresentado em março deste ano. Sendo aprovado pela Câmara de Santos na sessão do dia 5 de agosto.

ADAPTAÇÃO

Os locais que comercializam animais terão seis meses para se adaptar à nova legislação. Para Furtado, esta é uma forma dos estabe-

lecimentos se adequarem ao texto em tempo hábil, podendo migrar para outro tipo de atividade.

“Animais não são coisas. Ninguém compra um bebê, assim, ninguém deveria pagar para ter um animal de estimação. Os seres humanos já venderam negros chamados de escravos como mercadorias e ainda bem que esse tempo já passou. A sociedade evoluiu”, destaca o vereador santista.



Lojas santistas que vendem animais têm seis meses para adaptação

Pela ordem

O vereador santista Sérgio Santana (PL) está com um requerimento pronto para ser apresentado na sessão de hoje para solicitar que a Prefeitura realize estudos para viabilizar o termo de fomento junto ao Governo Federal com a intenção de o Município receber um colégio cívico-militar.

Unidade

Na votação do projeto de lei que previa a extinção da Dersa, a bancada do PP na Assembleia Legislativa foi unânime ao aprovar a proposta. Um dos membros da sigla é Professor Kenny, que morou por quase 10 anos em Guarujá e pegava sempre a balsa para lecionar em Santos.

Fim da agonia

“Sofria diariamente os efeitos da ineficácia do sistema. Comecei a chegar atrasado nas aulas”, lembrou ele. Agora, o parlamentar espera uma gestão mais eficiente e com equipamentos modernos na operação das balsas.



Furtado chocado. “Insensibilidade, perversidade e total falta de compaixão, por parte do Governo Federal, com milhares de aposentados e pensionistas assistidos pelo Portus (Instituto de previdência complementar dos empregados das companhias docas de diversos estados), é o que podemos comprovar com a possibilidade insana da liquidação do Instituto”, afirma o vereador Benedito Furtado (PSB).

Calotes. Segundo afirma, depois de contribuírem religiosamente por décadas e assistirem suas contribuições serem dilapidadas por seguidas decisões dos diversos governos que se sucederam após a criação do Instituto e, ainda, por conta dos seguidos calotes aplicados pelo governo federal, quando extinguiu a Portobrás, e pelas patrocinadoras (todas as Companhias Docas), a voz corrente nos bastidores é a de que os aposentados e pensionistas deixarão de receber aquilo que lhes é de direito: a suplementação de suas aposentadorias.

Eu vi. “O que vi na Assembleia, na sede do Sindaport, foi uma multidão de companheiros e companheiras literalmente desesperados com a possibilidade de meterem a mão em seus bolsos e retirarem os poucos recursos que necessitam para a compra de medicamentos, alimentação adequada, alugueis. Vi homens e mulheres acima de 70, 80, 90 anos de idade em estado de choque. O que espero é que ainda paire sobre algumas cabeças pensantes que compõem o restrito círculo dos nossos mandatários que a solução para os problemas do Brasil não deve passar por atos e ações que submetam os trabalhadores da ativa e aposentados à condição de miséria”, finaliza